SEQUÊNCIA DIDÁTICA

]

A literatura como expressão de ser “humano” no Realismo/Naturalismo: construindo visões de mundo a partir da realidade do passado e do presente

Maristella Andrade Paixão

Fábio Carvalho Nunes

Joana Fidélis da Paixão

INSTITUTO FEDERAL DA BAIANO
CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A literatura como expressão de ser “humano” no Realismo/Naturalismo: construindo visões de mundo a partir da realidade do passado e do presente.

Mestranda: Maristella Andrade Paixão

Orientador: Fábio Carvalho Nunes

Coorientadora: Joana Fidélis da Paixão

Catu-BA,

Maio de 2019.

SUMÁRIO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA
A literatura como expressão de ser "humano" no Realismo/Naturalismo: construindo visões de mundo a partir da realidade do passado e do presente.

1 Introdução

A proposta de trabalho utilizando Sequência Didática (SD) surgiu da necessidade de investigar acerca da influência que a Inteligência Emocional (IE) poderia produzir sobre os resultados de aprendizagem durante o processo educativo, em especial quanto ao ensino de Língua Portuguesa/Literatura, a qual nomearemos de Pedagogia da Emoção. Dessa forma, esta SD pretende trabalhar um conteúdo de literatura, numa perspectiva de promover momentos sequenciados de experiências do fazer pedagógico em consonância com os pressupostos da Inteligência Emocional (IE) que Daniel Goleman (1995) define como a "capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos". Segundo Goleman é possível estimular e desenvolver a IE buscando trabalhar habilidades importantes para a competência social dos indivíduos como: a autoconsciência (conhecer as próprias emoções para aprender a ter um controle sobre as mesmas); a empatia (reconhecer as emoções e aprender a colocar-se no lugar do outro); a reflexão e o autocontrole que compreende o aprender a lidar com as emoções; a motivação que envolve a autoconfiança; e por fim, o aprender a lidar com os relacionamentos ou viver em sociedade.

Trata-se, portanto, de uma proposta voltada para a criação de um método que possa promover uma prática mais significativa para a vida de estudantes e professores, a qual enseja a inclusão, a eficácia e a possibilidade de intervenções em prol de um ensino que atente não apenas para uma formação voltada para as demandas do sistema capitalista, mas que seja sobretudo embasado nos princípios da formação humana integral, que contemple o acesso e a ampliação dos conhecimentos historicamente construídos pela Ciência, como também, o trabalho como princípio educativo, respeitando os aspectos ontológicos[1] que envolvem a educação num sentido mais amplo de reflexão no que tange

[1] Ontológico - é uma palavra que deriva do grego e é composta pelo termo "ontos", que significa "ser" e "logia", que quer dizer "estudo". Logo, podemos dizer que, em uma tradução livre, o termo pode ser definido como o "estudo do ser".

a formação dos seres humanos, por meio de práticas diversas ao longo de sua história, isto é, a própria formação do ser social, como é pontuado no documento oficial da BNCC (2017):

> [...]No primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo à medida que proporciona compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e sentido humanos (Parecer CNE/CEB nº 5/201164).Nesse sentido, procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra
> e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. O segundo sentido de [2]trabalho – o de atividade responsável pela (re)produção da vida material – também é considerado pelo repertório de práticas, letramentos e culturas que se pretende que sejam contempladas, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, a resoluções de problemas, ao recorte de questões problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades[...] (BNCC, 2017, p. 497-498).

Partindo desse pressuposto, pretende-se criar uma proposta de ensino baseado na construção de um ambiente favorável ao exercício da IE que colabore para a ressignificação da aprendizagem de um conteúdo da literatura brasileira, buscando estabelecer uma relação de reciprocidade dialógica entre docente e aprendiz, indo ao encontro de uma pedagogia libertadora que provoque nos aprendizes o prazer no contato com o conhecimento, buscando criar, dessa forma, laços afetivos positivos e desencadeadores de uma aprendizagem bem sucedida.

A SD será desenvolvida numa instituição de ensino médio regular (Colégio Estadual Rotary-Salvador) e validada por professores e/ou pedagogos que atuam no ensino médio técnico-profissional do IFBA/IFBAIANO, com o intuito de refletir sobre os resultados em diferentes contextos de modalidades de ensino, buscando verificar a eficácia do método enquanto prática educativa em EPT. Dessa forma, caso seja viável, utilizaremos (google houguts) para estabelecer uma integração entre as instituições, na qual poderão interagir e trocar experiências numa relação dialógica, buscando atender tanto aos objetivos do projeto de pesquisa do PROFEPT, quanto ao plano de curso de Língua Portuguesa. A SD será desenvolvida com alunos do 2º ano do ensino médio.

Quanto aos procedimentos, além de recorrermos a questionários, um diário de bordo servirá para registrar os pontos importantes do processo. Recorreremos à análise

---

do conteúdo (BARDIN, 2016) e à análise do discurso (BAHKTIN, 2003; VALENTE, 2002), buscando compreender e sistematizar as variáveis e os fatores que envolvem o gerenciamento das emoções durante o processo de ensino-aprendizagem e sua influência sobre o nível de aprendizado da leitura e escrita e do domínio da Língua Portuguesa quanto aos usos da linguagem, lançando mão do estudo de um período da literatura brasileira, na perspectiva do letramento literário.

Este trabalho pretende constituir um produto educacional, no qual o aporte teórico-metodológico é adotado em função da proposta de pesquisa científica elaborada durante as aulas de metodologia e pesquisa do mestrado profissional em educação (PROFEPT) e faz parte da linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT (Educação Profissional Tecnológica), tendo como tema A Pedagogia da Emoção: contribuições para a prática de ensino-aprendizagem de Literatura.

2 Contextualização

O debate em torno da relação das categorias educação e trabalho se faz necessário por vários motivos (ideológicos, históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais), uma vez que, o processo educativo formal sempre esteve atrelado aos mecanismos de produção instaurados ao longo da história. O problema reside na forma como a educação vem sendo concebida mais com base nos interesses econômicos e políticos da ordem imposta pelo capital do que nos interesses da formação humana integral. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o projeto de sociedade capitalista no Brasil foi construído dentro de um longo período de colonização (econômica, político-social e cultural), sendo o último país da sociedade ocidental a proclamar o fim da escravidão. Este viés histórico-social denota o caráter das contradições do capitalismo que envolvem, além de outros fatores, o pensamento hegemônico da concepção de educação e de trabalho sendo construída em meio às relações de poder, concebendo a educação como alavanca de desenvolvimento econômico, secundarizando os princípios que norteiam a educação integrada, politécnica e omnilateral[3] almejada pelos que querem uma sociedade com mais justiça social.

Pensar sobre as práticas concebidas nos ambientes educativos se torna oportuno considerando as atuais demandas e desafios da sociedade contemporânea, além de

[3] Omnilateral refere-se a uma formação que engloba todas as dimensões do ser social.

constituir um momento que pede reflexão diante dos resultados ruins em termos de aprendizagem, conforme dados recentes apontados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Além disso, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), ou Programme for International Student Assessment, aponta em seu relatório que a ansiedade no que se refere às atividades escolares, como lições de casa e provas, está relacionada com a baixa performance em ciência, matemática e leitura. Esse programa visa produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico, buscando verificar a capacidade das escolas de preparar os jovens para os desafios da sociedade.

Portanto, se faz urgente repensar as concepções de ensino e aprendizagem vivenciadas nos espaços educativos, no sentido de buscar caminhos que sejam capazes de promover a "transformação social", diante de um cenário que exige novas formas de ensinar e aprender.

Para tanto, torna-se pertinente, tratar a tríade professor, aluno e conhecimento, buscando refletir sobre as diferentes concepções que abarcam cada categoria durante a prática pedagógica. São concepções teórico-metodológicas construídas a partir de um longo processo histórico que são sistematizadas e colocadas em prática nos currículos de ensino segundo o Projeto Político Pedagógico das instituições que orientam o trabalho pedagógico. Pensar a educação é pensar a lógica da sociedade em constantes mudanças, já que, a prática de ensino e aprendizagem está direta ou indiretamente inter-relacionada com as práticas sociais, na qual o fazer pedagógico reflete e é refletido, ao mesmo tempo.

Portanto, diante do desafio de oportunizar práticas mais atrativas e enriquecedoras para que os estudantes tenham acesso a uma aprendizagem mais significativa (AUSUBEL, 1982), é preciso pensar em como provocá-los no sentido de despertar o interesse pela descoberta e a construção do conhecimento de forma mais autônoma, crítica e desafiadora, na busca por solução de problemas para que possam desenvolver competências sociais importantes para os desafios da contemporaneidade sob a égide do capitalismo. Daí a importância de analisar, refletir e compreender a realidade dada, na perspectiva da filosofia da práxis no sentido de compreender o processo educativo, abrindo caminhos e possibilidades de traçar estratégias que favoreçam a construção de uma sociedade desenvolvida, humanizada e de maiores oportunidades para todos e todas.

A práxis é um vocábulo de origem grega que significa conduta, ação. Apesar de ser um conceito anterior à filosofia de Marx, seu sentido é muito mais amplo quando analisado à luz filosófica do materialismo histórico dialético de Marx que entende a sociedade como um conjunto de práticas humanas, produto das relações entre si e com a natureza, no sentido de transformá-la; lembrando que, para Marx, a natureza compreende todas as coisas materiais de que o homem se apropria, bem como a sociedade em que vive, sendo que é conscientemente transformada no processo produtivo a partir da relação homem e natureza. Neste sentido, compreender a conceito de práxis constitui instrumento para análise dos constructos sociais carregados de conflitos e contradições próprios das relações de produção capitalista, pois é a partir da identificação dessas contradições que se torna possível perceber as diferentes visões de mundo que colaboram para a compreensão coletiva da realidade.

Diante desse cenário, cabe destacar que a atividade docente se dá na prática e na ação, sendo que, a prática refere-se ao conjunto de atividades curriculares com o objetivo de propiciar o acesso e a ampliação do conhecimento; ao passo que, a ação refere-se ao aspecto ontológico e está ligada à subjetividade do docente. Assim, a prática docente concebida enquanto práxis perpassa pela ideia de um professor agente de mudanças que não se limita a transferir apenas os conteúdos para seus alunos, mas que busca de forma crítica, criar e adaptar métodos de ensino que sejam capazes de promover a transformação social, concebida numa pedagogia histórico-crítica-social.

Nessa perspectiva de prática reflexiva sobre a própria prática, o educador, ao propor um trabalho de melhor qualidade, favorece uma aprendizagem mais significativa, gerando sentimentos positivos já que, ao criar espaços para o exercício da reflexão crítica por meio da ação, ele estará possibilitando novas formas de conduzir o trabalho pedagógico, ressignificando portanto, o conceito de professor e aluno, conhecimento e aprendizagem. Isso irá contribuir para quebrar a cultura da prática como algo repetitivo, sofrido e desprovido de contextualizações sem a observância do contexto histórico-social dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa forma, concebe-se um professor mediador que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências, orientando e buscando criar atividades que beneficie o discente, propiciando espaço de formação no qual o estudante atue como protagonista e pesquisador, produzindo uma relação voltada para uma educação emancipadora e democrática.

Assim, perseguindo a busca por soluções para ressignificar a prática educativa, a proposta da SD se constitui uma ferramenta de ensino coordenado e sequenciado, de um determinado conteúdo, com objetivos definidos e voltados para produção de uma aprendizagem significativa. Segundo Zabala (1998), toda prática pedagógica exige uma organização metodológica para a sua execução e a aprendizagem se realiza a partir da intervenção do professor no cotidiano da sala de aula. Assim, a SD é definida por esse autor como "um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos" (ZABALA, 1998, p.18), e o seu objetivo deve ser o de introduzir nas diferentes formas de intervenção, atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem (ZABALA 1998, p.54).

É importante ressaltar que a SD não constitui um modelo estático de ensino, pois ao planejá-la há de se considerar a realidade e aptidões de cada turma, lembrando que trata-se de um trabalho de relações interativas entre professor/aluno, aluno/aluno, sendo necessário considerar as influências dos conteúdos nessas relações, o papel do professor e o papel do aluno, assim como a organização dos conteúdos, a organização do tempo e espaço, a organização dos recursos didáticos e da avaliação.

Portanto, pensando na perspectiva supracitada, propõe-se o desenvolvimento da Sequência Didática (SD) como um método de ensino, buscando assumir uma postura crítico-reflexiva frente ao contexto tecnológico contemporâneo, no qual emergem discursos sobre os desafios e possibilidades no tocante às metodologias de ensino que melhor se ajustem às necessidades dos cidadãos do século XXI, possibilitando um trabalho pedagógico que agregue mais subsídios a favor do sucesso da aprendizagem. Para isso, pretende-se trabalhar a SD alinhada com a proposta da teoria da Inteligência Emocional (IE) de Goleman, com o intuito de promover uma pedagogia (Pedagogia da Emoção), na qual o gerenciamento das emoções seja fator relevante para a condução de uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, amparada nos pressupostos teóricos da Ciência da Educação e de outras áreas da Ciência que investigam sobre como os indivíduos aprendem, a exemplo da Psicologia e da Neurociência.

Dessa forma, tomando os ambientes educacionais como um espaço de relações, influenciadas por aspectos culturais, políticos e econômicos, cujo objetivo é formar os

indivíduos para a vida social e profissional, pressupõe-se que haja a necessidade de uma formação voltada também para lidar com os conflitos decorrentes das diferentes visões de mundo que compõem o quadro social, refletindo num ambiente carregado de angústias e estados emocionais que, segundo estudos da Psicologia, podem desencadear distúrbios psicológicos que podem afetar a produtividade e o desempenho de professores e estudantes, interferindo de alguma forma, na qualidade da aprendizagem.

Diante do exposto, a proposta é trabalhar com uma SD de um conteúdo do componente curricular de Língua Portuguesa no campo da literatura brasileira, com o intuito de verificarmos os efeitos e a eficácia da aprendizagem, quando o trabalho pedagógico é concebido nos preceitos das metodologias ativas em consonância com a IE. A adoção dos fundamentos das metodologias ativas se justifica pelo fato de que têm como principais características, permitir que os educandos resolvam problemas do mundo real, atuando como protagonistas de seu processo de aprendizado por meio da pesquisa e do trabalho em equipe, utilizando as tecnologias disponíveis (digitais ou não) e sendo capazes de avaliarem a si próprios. Bacich (2017) afirma que apesar dessas metodologias estarem sendo discutidas como se fossem algo novo, os estudos de John Dewey (1959), pautados pelo aprender fazendo (*learning by doing*) em experiências com potencial educacional, convergem com as ideias de Paulo Freire (1996), em que as experiências de aprendizagem devem despertar a curiosidade do aluno, permitindo que, ao pensar o concreto, conscientize-se da realidade, possa questioná-la e, assim, a construção de conhecimentos possa ser realmente transformadora (SZUPARITS, 2018, p. 17)

Desse modo, a escolha do tema se tornou oportuno porque o ensino de literatura brasileira, por fatores relacionados à gestão da prática curricular, muitas vezes fica atrelado apenas a análises de fragmentos de textos de alguns autores com base em características e o contexto histórico do período literário, deixando em segundo plano questões importantes que poderiam ser exploradas com o estudo do texto literário, como por exemplo, o aspecto estético nas obras e a riqueza de conhecimento que poderia ser extraída de uma obra quando estudada como um todo e não apenas de forma fragmentada, assim como aponta o texto da Base Nacional Comum Curricular, no tocante ao ensino de literatura:

> [...] O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e

> ideias, que não encontram lugar em outros gêneros não literários e que, por isso, deve ser explorado (BNCC, 2017, p.495-496).

Assim, o ensino de literatura numa perspectiva problematizadora – um dos aspectos que a SD promove – pode levar o discente à reflexões mais amplas da realidade que o cerca, abrindo caminhos para a construção de visões críticas geradoras de ideias e sentimentos em relação a ser e estar no mundo, contribuindo, dessa forma, para uma prática humanizadora e geradora de sentidos. Dessa forma, o trabalho deve conduzir o educando à reflexão crítica sobre a língua enquanto atividade social e patrimônio cultural, possibilitando e/ou ampliando as situações de práticas de leitura/letramentos e de produção de textos em diversos gêneros verbais e multissemióticos, na modalidade oral e/ou escrita, buscando estimular o gosto pela leitura e a apreciação crítica e estética de textos literários, visando colaborar com a formação humana e integral dos educandos, concordando com os preceitos contidos no documento da BNCC a seguir:

> Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BNCC, 2017, p. 490).

3 Objetivo Geral:

Promover o contato com o gênero literário, na perspectiva do letramento literário, com o intuito de ampliar a capacidade de compreensão e interpretação da realidade, colaborando para a formação de leitores/escritores críticos a partir das visões de mundo sobre diferentes épocas e contextos sociais, políticos e culturais do Brasil, a partir da analogia entre o Realismo/Naturalismo do século XIX e a produção literária contemporânea.

4 Objetivos de aprendizagem:

4.1 Conceituais

1. Conhecer as principais concepções e correntes filosóficas e científicas do século XIX que influenciaram os autores do Realismo/Naturalismo brasileiro;

2. Apropriar-se das concepções e visões de mundo presentes nos contos realistas de Machado de Assis;
3. Compreender o papel desempenhado pela produção literária e sua função social em dados contextos históricos, políticos e culturais;
4. Reconhecer a importância do texto literário como forma de ampliar a capacidade de compreensão e interpretação da realidade;
5. Intertextualizar e comparar diferentes contextos e obras;
6. Ressignificar as visões de mundo por meio do texto literário do passado e do presente.

4.2 Procedimentais

1. Responder aos questionários de investigação acerca de informações sobre sentimentos e emoções em relação ao ensino e a aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa/ literatura e produção de textos, com o intuito de apontar características intrínsecas ao comportamento e as emoções durante o processo educativo;
2. Participar das atividades que envolvem o exercício da afetividade como: dinâmicas, músicas, testes psicológicos, lanche coletivo, técnicas de relaxamento e reprogramação mental, etc.;
3. Responder a questões de levantamento a respeito do conhecimento prévio acerca do tema a ser desenvolvido;
4. Realizar atividades escritas e orais (individual e em grupo) para conhecer o tema proposto;
5. Definir leituras e os objetivos a serem alcançados pelo grupo de trabalho;
6. Produzir uma apresentação artístico-literária contemporânea (produto) a partir dos conceitos e características da estética literária em estudo;
7. Participar e atuar em todas as etapas da Sequência;
8. Responder o questionário pós-SD, assim como à avaliação do trabalho.

4.3 Atitudinais

1. Atentar às orientações para a realização das atividades, solucionar as dúvidas que surgirem e realizá-las no tempo previsto;
2. Contribuir efetivamente para o cumprimento das atividades, pesquisando conteúdos, debatendo em grupo, apresentando informações e produtos, argumentando, e assim contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos;
3. Respeitar opiniões divergentes dos colegas e atuar na resolução de conflitos e na construção de respostas e produtos que correspondam aos pontos de consenso e reflitam tomadas de decisões reflexivas, resultantes de um trabalho coletivo;
4. Agir com disposição, proatividade e comprometimento em aprender e auxiliar no aprendizado do grupo.

5 Orientações teórico-metodológicas para a aplicação da proposta de ensino

Pensar as questões didático-metodológicas que envolvem as concepções de ensino na era tecnológica é refletir sobre quais estratégias os docentes devem utilizar para desenvolver um trabalho que contribua para o sucesso da aprendizagem de seus discentes. É fato que o professor desempenha um importante papel no sentido de buscar oferecer subsídios a seus alunos para que consigam alcançar um rendimento satisfatório. Isso pressupõe que cada professor adote o método e a metodologia de ensino que melhor se adeque às necessidades do seu público. José Moran e Lilian Bach (2017) trazem uma discussão sobre o ensino híbrido e afirmam que a educação

> [...] sempre combinou vários espaços, tempos, habilidades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo (BACICH; MORAN, 2015, p.1 apud BACICH; MORAN, 2017, p.175).

Dessa forma, cabe ao professor buscar as estratégias mais apropriadas para os objetivos de ensino e aprendizagem na atualidade, reconhecendo que a metodologia adotada deve ser a que permita ao aluno ser parte ativa do processo educativo. Velhas práticas baseadas apenas nas aulas expositivas com enfoque na avaliação dos aspectos quantitativos prevalecendo sobre os qualitativos e sem reflexão, não promovem a ação dos estudantes na busca pelo conhecimento. Por isso é preciso criar aulas que estimulem a metacognição fazendo que os alunos aprendam a criar suas próprias estratégias de aprendizado numa perspectiva de sujeitos autores e receptores do conhecimento. Neste caso, a prática docente deve ser ministrada de diversas formas a depender da realidade

dos sujeitos envolvidos, não existindo uma receita pronta da melhor metodologia. O importante mesmo é que sejam criadas possibilidades de aulas mais dinâmicas e interativas, que permitam o diálogo e proponha o trabalho com o conhecimento de forma autossuficiente, despertando nos estudantes a curiosidade e a vontade de aprender a partir dos temas que envolvem os conteúdos curriculares de forma contextualizada e problematizadora, em que o objetivo principal seja a conscientização e a produção de novas formas de pensar e ver o mundo como concebe Paulo Freire (1996).

Cabe ressaltar que no século XXI, conhecer é muito mais que obter informações. Para que uma informação se torne conhecimento, ela precisa estar relacionada e articulada a outras informações que gerem significados e emoções, ou ainda quando se tornam, de fato, conhecimento assimilado, experiência vivida e apropriada por nós (MORAN; BACHINI; 2017, p. 178). Dessa forma, estimular a aprendizagem significativa, integradora e ativa é permitir o exercício da contextualização, no qual discentes e professores possam estabelecer uma relação de trocas significativas para suas vidas ajudando-os na resolução de problemas.

Outra questão importante a ser considerada quanto à proposta de ensino com o uso da SD é a busca pela prática pedagógica na perspectiva da formação humana e integral dos indivíduos. Segundo a Unesco (1996), o paradigma do desenvolvimento humano pleno e integral com objetivos da educação é a pedagogia das competências como estratégia para “aprender a aprender” pela vida toda, alicerçada em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser. O que a Unesco prevê é a ideia de uma educação integral para o desenvolvimento humano, por meio do conceito de cidadania global que postula princípios curriculares com finalidades que visam garantir o desenvolvimento de todos e de cada um, na perspectiva de uma multidimensionalidade cognitiva, socioemocional e comportamental (MORAN; BACHINI, 2017). Isso quer dizer que a aprendizagem não envolve apenas fatores cognitivos, mas também os de ordem comportamental e psicoemocional.

Sendo assim, é relevante destacar a importância da Inteligência Emocional(IE) para o processo de ensino-aprendizagem, situando-a a partir do breve histórico da teoria das Múltiplas Inteligências do psicólogo Howard Gardner (2010), que pressupõe sermos indivíduos que, ao longo da existência, podem desenvolver diferentes tipos de inteligência, ou seja, somos seres únicos e singulares com diferentes personalidades. Isso é perceptível quando durante a prática de ensino observamos que os estudantes aprendem

ou desenvolvem habilidades de formas diferentes. Isso nos leva a refletir sobre como promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das inteligências, oferecendo a nossos alunos práticas integradoras. Primeiro, há de se considerar que, a teoria de Gardner propôs sete inteligências, mas hoje fala-se em oito, buscando explicar que existem capacidades independentes entre si, como a inteligência linguística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Tal conhecimento abre possibilidades para compreensão de como lidar com a diversidade em sala de aula. Neste trabalho, destaca-se a importância do trabalho com as inteligências inter e intraindividual, pois nos ajuda a conhecer os diferentes tipos de comportamento, traços de personalidade, estilos cognitivos e as múltiplas inteligências existentes nas turmas para buscar estratégias de trabalho adequadas.

Trata-se, portanto, de justificar a importância de uma pedagogia baseada no gerenciamento das emoções. Isso, porque a inteligência interpessoal é aquela que permite o trabalho em equipe, que nos auxilia a negociar, mediar, se relacionar, além de englobar as competências também de falar ou apresentar- -se em público, de convencer e de reagir às manifestações emocionais das pessoas a sua volta. Já a inteligência intrapessoal, permite a reflexão sobre si mesmo. Trata-se do olhar para dentro de si, desenvolvendo autocontrole, o reconhecimento das próprias emoções e de seus valores, além da habilidade do trabalho individual. Portanto, é preciso reconhecer as inteligências: as nossas e as dos estudantes, para que possamos desenvolver em sala de aula atividades que contemplem as múltiplas inteligências; e para isso, precisamos primeiramente entender quais são nossas próprias inteligências mais desenvolvidas e as que precisamos desenvolver, para poder ajudar os estudantes a se desenvolverem também. É pensando nesse processo de conhecer melhor as inteligências mais ou menos desenvolvidas pelos alunos que se torna oportuno a criação de uma SD com uma temática que permita o trabalho com as múltiplas inteligências, no entanto mais focado no estímulo às inteligências socioemocionais.

Dessa forma, a SD proposta será desenvolvida com base nos pressupostos teórico-metodológicos supracitados, aliada à IE de Daniel Goleman (1995) definida como “a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos”. Ou seja, o controle das emoções é um fator essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo colaborando para o equilíbrio entre o intelectual e o emocional.

Assim a SD será entendida enquanto produto educacional, na perspectiva de ser desenvolvida com finalidades e objetivos próprios do projeto de pesquisa do PROFEPT, orientada principalmente no aporte teórico de Zaballa (1998), Cosson (2018), Brearley (2004), buscando na produção das atividades estratégias que possibilitem aprendizagens ativas, participativas e colaborativas, como será demonstrado na proposta de cada etapa de trabalho a seguir.

6 Sequência Didática de Língua Portuguesa - A literatura como expressão de ser "humano" no Realismo/Naturalismo: construindo visões de mundo a partir da realidade do passado e do presente

PÚBLICO-ALVO: 2º Ano do Ensino Médio Noturno e do Ensino Médio Integrado
COMPONENTE CURRICULAR: Língua e literatura
TEMPO DE DESENVOLVIMENTO DA SD: 14 aulas
MATERIAIS NECESSÁRIOS: livro didático e caderno do aluno, materiais e atividades impressas, questionários, quadro branco e piloto, data-show, som, celular com boa câmera para filmagem, diário de bordo, merendas (chás gelados, biscoito, café, chocolate, etc), aplicativo no celular.

1º ENCONTRO – 2 aulas - Data: ___/___/____

Construir um ambiente favorável à aprendizagem: exercitar a afetividade.

Neste momento propõe-se ações voltadas para o estímulo à construção de um ambiente saudável, agradável, que estimule a autoestima e o bem-estar entre discentes e professor, buscando-se o autoconhecimento e o equilíbrio que possam colaborar para uma aprendizagem significativa, enquanto proposta pedagógica baseada na inteligência emocional:

- Colocar uma música para recepcionar os alunos e preparar uma mesinha com chá gelado, biscoitos e bombons.
- Arrumar a sala em círculo. Pedir que todos se acomodem e apresentar/explicar a proposta de trabalho, seus objetivos e expectativas em relação à aprendizagem.
- Distribuir os bloquinhos de anotações (personalizado) e explicar para o quê servirá durante os encontros. Para iniciar, completar a frase "Ser inteligente é..."
- Ler um **texto sobre o comer juntos** e pedir que anotem no bloquinho a palavra que representa o sentimento gerado quando eles se reúnem para o lanche.

Atividade 1 - Antes de começar os trabalhos, vamos pensar sobre quem somos?

- ❖ Distribuir a tabela dos arquétipos (indicar a fonte), ler em conjunto incentivando o estudante a pensar sobre o arquétipo que melhor o define
- ❖ Registrar no bloquinho de anotações o tipo de arquétipo que o define (Recolher os bloquinhos ao final de cada encontro)

- O pesquisador deve criar uma tabela com os tipos de arquétipos para coletar informações a respeito do perfil da turma, inicialmente.

Atividade 2 – Aplicar o questionário inicial (individual)

Atividade 3 – Introdução ao tema da SD

Distribuir imagens/fotos de revistas (ou apresentar um vídeo ou slides, etc) que retratem diversas situações ou fatos do cotidiano vivenciados pela sociedade. Pedir que os discentes vejam as imagens e descrevam o que mais chamou a atenção. O objetivo é instigar os discentes a pensar sobre as tristezas e alegrias experienciadas pelos indivíduos em meio a contextos sociais, políticos e culturais, complexos e desafiadores.

Pedir que os estudantes pensem em como se veem dentro desses contextos reais e registrar no bloquinho de anotações os sentimentos e sensações gerados.

Nesta atividade, a professora deverá explicar que o objetivo da análise serve para introduzir o estudo que farão sobre o movimento literário que ocorreu a partir da segunda metade do séc. XIX, o Realismo/Naturalismo, no qual o ser “humano” passa a ser visto e retratado numa concepção científica e materialista em lugar da concepção espiritualista e subjetiva do período romântico da literatura. O espírito científico atribuído às grandes correntes filosóficas e científicas da época (o Positivismo de August Comte; o Darwinismo e a teoria da evolução das espécies; o Determinismo com a ideia de que o homem se comporta conforme a influência do meio em que vive; o zoomorfismo; o liberalismo, etc) orientaram ou influenciaram as produções literárias, refletindo abordagens político-filosóficas de caráter ideológico, além de atribuir à Ciência a capacidade de explicar a realidade e também gerar riquezas. Cabe também salientar sobre a importância de analisar o período literário em estudo, buscando produzir reflexões críticas acerca das realidades do séc.XIX e do séc. XXI, no sentido de ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes, levando-os a construir novos conhecimentos propícios à construção de indivíduos protagonistas de suas histórias e capazes de intervir em realidades na busca por uma sociedade mais humanizada, solidária, cooperativa e organizada a serviço e ao bem comum de todos e todas. Daí os questionamentos iniciais sobre a realidade das pessoas que vivem em sociedade para que no decorrer do estudo os discentes possam fazer, de forma análoga, reflexões críticas sobre períodos distintos da literatura, ampliando dessa forma sua

visão de mundo, além de oportunizar o trabalho com habilidades importantes que o letramento literário propicia acerca do estudo da língua portuguesa.

Atividade 4 – Avaliação do encontro

A cada encontro, cada estudante será convidado a registrar no seu bloco de notas, a afirmação que melhor define o encontro do dia (Essa tabela ficará disponível para que escolham apenas um número que melhor define o trabalho realizado)

1- **Satisfatório, prazeroso e relevante para minha aprendizagem**
2- **Prazeroso, porém sem muita importância para minha aprendizagem**
3- **Importante e relevante para minha aprendizagem, mas não muito prazeroso**
4- **Desagradável e insignificante.**

2º ENCONTRO – 2 aulas - Data:___/___/___

Atividade 1 -Exercitando a afetividade:

Colocar uma música diferente do dia anterior (se no dia anterior coloquei um rock, hoje coloco uma instrumental leve)

Atividade 2 – Questionário de sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos.

Colher informações iniciais dos discentes acerca do conhecimento e contato com o texto literário enquanto objeto de estudo da língua.

Cada estudante deverá responder às questões solicitadas. Depois, as respostas serão organizadas num quadro, conforme a Tabela 1.

Questão I: Qual o objetivo das aulas de língua portuguesa?

Questão II: Na sua opinião, o que é possível aprender sobre a língua portuguesa quando se faz o estudo de um romance literário?

Questão III: O estudo do texto literário de épocas tão antigas pode contribuir de alguma forma no desenvolvimento do estudante? Se sim, explique ou exemplifique. Se não, justifique.

Questão IV: Sobre o conteúdo de literatura nas aulas de português do Ensino Médio, você já leu uma obra completa de algum período da literatura ou somente estudou alguns textos fragmentados para conhecer alguns autores e entender contexto e características do movimento literário? Se já leu uma obra completa, qual obra e a que período literário ela pertence?

Questão V: O que você espera aprender ao estudar o período literário Realismo/Naturalismo nas aulas de português?

Tabela 1 – Pesquisador deverá relacionar as respostas em tabela específica

Resposta do Discente	Antes da SD	Após realização da SD
D1	Hipótese: aprender a ler, escrever, etc	
D2		
D3		

Atividade 3 -

Leitura orientada e dialogada da tela realista do pintor francês Gustave Coubert – Atividade metalinguística para compreender os princípios ideológicos que orientaram a estética do Realismo. Responder as questões no caderno ou oralmente de forma dialogada. Comentar outros objetos artísticos do Realismo (pág. 191)

Recursos didáticos: Livro didático (pág. 188 a 190) e caderno do estudante; quadro e piloto; (...)

PARA CASA:

Objetivo: Entender o contexto de produção e recepção do Realismo/Naturalismo e as correntes filosóficas/científicas que o influenciaram.

Atividade A - Após leitura das páginas 191 e 192, responda às questões. (Atividade impressa)

1. O que foi o Realismo?
2. Quem produzia literatura realista no Brasil e quem era o público consumidor?
3. Fale sobre o contexto histórico em que se deu o movimento literário do Realismo, Naturalismo e Parnasianismo.
4. Neste período, o que o diferencia do Romantismo?
5. Segundo o texto, informe de forma sucinta como foi cada movimento ou tendência literária:

   A) Na prosa (romance), o Realismo...

   B) Na prosa (romance), o Naturalismo...

C) Na poesia, o Parnasianismo...

Atividade 4 – Avaliação do encontro (Utilizar o bloco de anotações)

Neste encontro, a avaliação pode ser livre. Eles devem escrever o que quiserem: um comentário, um elogio, uma crítica, uma opinião, etc.

3º ENCONTRO – 2 aulas - Data: ___/____/___

Atividade 1 – Exercitando a afetividade ...

Sem música (observar a reação dos alunos quanto a isso), servir um lanche (sucos e sanduíches naturais de pão de forma).

Numa folha em branco pedir que cada estudante desenhe o contorno de uma de suas mãos. Depois solicite que escrevam em cada dedo um objetivo de vida, no grau de importância que cada dedo exerce segundo a opinião deles. Pedir que eles pensem sobre o significado das mãos para a vida, apontando palavras do campo semântico que a palavra mãos produz. Produzir um poema coletivo sobre o significado de "mãos".

Atividade 2-

ATIVIDADE 2.A - Discussão e reflexão sobre as questões que foram respondidas em casa

ATIVIDADE 2.B – Contexto de produção do Realismo/Naturalismo e as correntes filosóficas/científicas do século XIX. (Recurso: livro didático pág. 191 a 196)

Atividade 3 – Avaliação do encontro (1 a 4).

4º ENCONTRO – 2 aulas - Data: ___/___/___

Exercitando a afetividade: lanche e música

Atividade 01: Como eu aprendo? Qual é meu estilo de raciocínio? Como eu penso?

Responder ao teste "Estilos de Raciocínio" (Inteligência Emocional na Sala de Aula, p. 40 a 48) (adaptado)

Atividade 02- Formação dos grupos de trabalho, buscando misturar os diferentes estilos de raciocínio.

AVALIAÇÃO

5º ENCONTRO – 2 aulas - Data: ___/___/___

Estimulando a afetividade: lanche caprichado, música e 2 exercícios rápidos para responder no caderno dos sentimentos: um sobre “abrindo os canais para o aprendizado” e o outro contendo questões curtas sobre a Inteligência Emocional em sala de aula.

Atividade 01 – Apresentar o autor Machado de Assis (vida e características gerais de sua obra)

Atividade 02 – Dividir a sala em grupos e apresentar a proposta de trabalho com contos machadianos.

CONTOS MACHADIANOS

O objetivo deste trabalho é propiciar ao aluno o contato com o texto literário do período Realista/Naturalista da literatura brasileira no sentido de estimular a apreciação estética que engloba a leitura de uma obra, mas sobretudo, de colaborar e direcionar para reflexão e ampliação das visões de mundo do estudante.

Assim,

1- Organizar os grupos numa dinâmica que considere os estilos de raciocínio e os arquétipos dos estudantes que formarão as equipes de trabalho
2- Apresentar o autor e os contos com suas devidas temáticas para que o grupo (5 membros), de forma colaborativa e consensual, escolha a obra que deseja estudar.
3- Informar o endereço eletrônico para baixar e ler o texto na íntegra. Anotar os pontos mais importantes do conto que queiram comentar no próximo encontro, no qual haverá um círculo de leitura para socialização dos textos lidos.
4- Após a socialização, cada grupo se reunirá para pensar na apresentação de um produto de duração máxima de 10 minutos, sobre o tema do conto da época do Realismo buscando estabelecer um link com as produções artístico-literárias da atualidade. O produto pode ser um vídeo autoral, uma apresentação musical, uma apresentação teatral, uma resenha crítica, uma coreografia, uma História em Quadrinhos, um painel artístico, uma colagem, uma pintura, etc. Serão convidados 3 professores e/ou funcionários da escola para colaborar com a avaliação do trabalho.
5- As apresentações serão avaliadas **segundo os seguintes critérios** estabelecidos:

a) Coerência e adequação na abordagem do tema em relação ao assunto abordado no conto lido pelo grupo
b) Criatividade – Exploração das possibilidades estéticas, técnicas e poéticas da linguagem artística.
c) Originalidade – proposição de modos diferenciados de tratar a linguagem e de apresentar o tema ou assunto abordado.
d) Qualidade da produção artística – domínio da linguagem e das técnicas, equipamentos e tecnologias a ela relacionadas.
e) O apresentador fez bom uso do tempo alocado à apresentação? (máximo: 10 min)
f) Na seção de perguntas e respostas, o apresentador apresentou seus argumentos de forma clara e racional?

g) A apresentação contribuiu para seu aprendizado e novas formas de pensar sobre o mundo?
h) A apresentação despertou seu interesse para estudar mais sobre o assunto?

OBS.: As apresentações constituirão também um objeto de avaliação da unidade, no aspecto quantitativo, de peso 4,0 (quatro pontos, sendo cada critério valendo 0,5 ponto). Quanto a avaliação no aspecto qualitativo, será feita ao longo do processo e terá como peso 2,0 (dois pontos). As apresentações poderão ser compartilhadas com os alunos de outra instituição (IFBA) e vice-versa. Será solicitada autorização de imagem para podermos filmar as apresentações.
Contos sugeridos (disponíveis no site http://www.dominiopublico.gov.br)
A Cartomante – Tema: história de um triângulo amoroso (adultério)

A Igreja e o Diabo – Tema: o bem e o mal, verdade e mentira... fala sobre quando o Diabo resolve fundar sua própria igreja.. A obra machadiana é permeada de surpresas e fatos curiosos; não só em suas histórias, como nos fatos que a constituem. Com personagens densos e "humanamente verdadeiros", Machado de Assis cria uma narrativa de tensão por ser tão perturbadora, deixando no leitor aquela sensação de asfixia.

Noite de Almirante – Tema: é uma história de ilusão perdida. O conto estuda a volubilidade do amor no coração de uma cabocla e explora a temática do amor sob o ângulo machadiano: a fidelidade e a inconstância são marcas presentes.

O Espelho – Tema: Carregado de simbolismo e significados que vão da filosofia à mitologia, o **espelho** é um antigo **tema** ligado à alma e, neste **conto**, representa a alma exterior de Jacobina, personagem principal da narração. ... Ao escrevê-lo, **Machado de Assis** lança a ideia de que o indivíduo está sujeito a duas "almas"

Um Apólogo – Tema: é uma história de ciúmes e vaidade que ocorre entre uma agulha e uma linha, onde o objetivo de cada uma é mostrar ser superior e pôr a outra para baixo, os dois tem a função de fazer um vestido de baile para uma linda dama da nobreza que irá a um baile, os outros personagens da história são um alfinete e a ...

O Alienista – Tema: análise psicológica e crítica social, na qual Machado de Assis consegue mostrar o comportamento humano no que diz respeito a aparência e a vaidade.

Avaliação

6º ENCONTRO – 2 aulas - Data: ___/___/___

Exercitando a afetividade:

Promover 5 min de meditação guiada para elevar a autoestima dos estudantes, encorajando-os para a continuidade do processo educativo

Lanche: chocolates

Atividade em grupo: Análise do conto lido.

A) Quais os pontos mais importantes do conto considerados pelo grupo.
B) Intertextualizem o conteúdo analisado com fatos da realidade atual.
C) Pensem nas produções artístico e/ou literárias da atualidade e formulem uma proposta de apresentação para a turma.
D) Criar um produto e apresentar à turma. (Recursos: celular, google, papel metro, pilotos coloridos, recortes de revistas, cola, tesoura, o próprio corpo, a sala de aula, cadeiras, mesas, caderno, livro, caixa de som, etc.) – 30 min para planejar e 5 min para apresentar.
E) Cada grupo será avaliado pelo professor e pelos demais colegas, atendendo aos critérios estabelecidos na proposta de trabalho.

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO dos grupos

As apresentações serão avaliadas **segundo os seguintes critérios** estabelecidos, respondendo SIM ou NÃO. Cada questão vale 0,5 ponto.

1. Coerência e adequação na abordagem do tema em relação ao assunto abordado no conto lido pelo grupo
2. Criatividade – Exploração das possibilidades estéticas, técnicas e poéticas da linguagem artística.
3. Originalidade – proposição de modos diferenciados de tratar a linguagem e de apresentar o tema ou assunto abordado.
4. Qualidade da produção artística – domínio da linguagem e das técnicas, equipamentos e tecnologias a ela relacionadas.
5. O apresentador fez bom uso do tempo alocado à apresentação? (máximo: 5 min)
6. Na seção de perguntas e respostas, o apresentador apresentou seus argumentos de forma clara e racional?
7. A apresentação contribuiu para seu aprendizado e novas formas de pensar sobre o mundo?
8. A apresentação despertou seu interesse para estudar mais sobre o assunto?

Avaliação do Encontro

7º ENCONTRO – 2 aulas - Data: ___/___/___

Conclusão da SD:

- Poema Mãos dadas

Mãos Dadas
Carlos Drummond de Andrade

Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes
A vida presente

https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/08/21/maos-dadas-carlos-drummond-de-andrade/

- Agradecimentos
- Preenchimento do questionário PÓS-SD
- Registro avaliativo no caderno dos sentimentos
- Lanche coletivo (cupcakes com falas de Machado de Assis, amendoim doce em saquinhos, sucos e café.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BACICH, Lilian; MORAN, José M (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. **In**. ANDRADE, J.P; SARTORI, J. Educação que faz sentido para a vida. Versão digital, Átina Educação, 2016. Disponível: < https://issuu.com/atinaedu/docs/livro_metodologia_atina >

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf > Acessado em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base (BNCC), 2017.

BREARLEY, Michael. **Inteligência Emocional na Sala de Aula: estratégias de aprendizado criativo para alunos entre 11 e 18 anos de idade**. Tradução de Getúlio Elias Schanoski Jr. São Paulo: Madras, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018

CEREJA, Wiliam; VIANA, Carolina D.; DAMIEN, Christiane. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.** Vol. 2. !ª ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.

CIAVATTA, M. A. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In G. Frigotto, M. Ciavatta, & M. Ramos (Orgs.), Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. **Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante**. Campo Grande, MT. Secretaria de Estado de Educação-SED/MT, 2018. http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/eBook-Atividades-de-Aprendizagem-Pedro-Demo.pdf <Acesso: 30/06/2018>

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: Martins, L. M & Duarte, N. Formação de Professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010, p. 33-49.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIANI, C. & MACHADO, M. C. G. **Dewey e a Função Social da Educação.** Curitiba, PUCPR. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE.

http://cresceremrede.org.br/guia_metodologias_ativas.pdf

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** uma teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Ed. Objetiva, 33ª edição, RJ, 1995.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011, p. 13-25.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2a ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**.2ª ed, São Paulo, Boitempo, 2008.

MORAES, Maria Célia M. **O recuo da teoria. IN: Iluminismo às avessas: produção do conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. **Neurociências e os processos educativos:** um saber necessário na formação de professores. Educação Unisinos 18(1):13-24, janeiro/abril 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **A "prática" como "critério de verdade"**. Perspectiva, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 194-219, abr. 2018. ISSN 2175-795X. Disponível em: <https://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p194>

RAMOS, Marise. **Concepções de Ensino Médio Integrado**. In: "Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional", seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal e Mossoró, respectivamente nos dias 14 e 16 de agosto de 2007 e que foi também cedido para publicação pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Nesta versão incorporamos aspectos do debate realizado no seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível:

https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010.

SAVIANI, D. & DUARTE, N. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n.45, set/dez de 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas, Autores Associados, 2011, 11a ed.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto "20 anos do HISTEDBR", 2005. Disponível: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, Autores Associados, 2009, 41a ed.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Brasiliense, 1974.

SNYDERS, G. **Pedagogia Progressista**. Coimbra, Portugal, 1974, p.13-48.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e pedagogia da existência** (p. 11-12). 2ª ed. Tradução de Liliana Rombert Soeiro. Lisboa: Livros horizontes, 1978.

SZUPARITS, Bárbara (Orgs.). **Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no seculo XXI**. Edição especial: Metodologias Ativas. Crescer em Rede, São Paulo, 2018. http://cresceremrede.org.br/guia_metodologias_ativas.pdf

TAVARES, Ana Rita M.S.C. **Assertividade e Inteligência Emocional de mãos dadas na Promoção do Emprego**. Tese de mestrado, Universidade dos Açores, Deptº de Ciências e Educação, 2º Ciclo de Estudos em Psicologia da Eduação. Ponta Delgada, Portugal, 2014.

TORRES, Margarida Barnabé. **O impacto da Inteligência Emocional no resultado do trabalho** - Estudo em dois contextos organizacionais – tese de mestrado**,** Universidade Europeia de Lisboa, 2014.

VALENTE, André (Org.). **Aulas de Português: perspectivas inovadoras**. 5ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2002. In: ORLANDI, Eni P. **Os efeitos de leitura na relação discurso/texto**. DL/ IEL/UNICAMP.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

Apêndice 01: Capa do caderno dos sentimentos

SEQUÊNCIA DIDÁTICA(SD)

LÍNGUA PORTUGUESA

A literatura como expressão de ser "humano" no Realismo/Naturalismo: construindo visões de mundo a partir da realidade do passado e do presente.

Profª. Maristella Andrade Paixão

Estudante: ________________________________

Curso/Turma: __________________

COLÉGIO ESTADUAL ROTARY

Apêndice 02: Avaliação

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

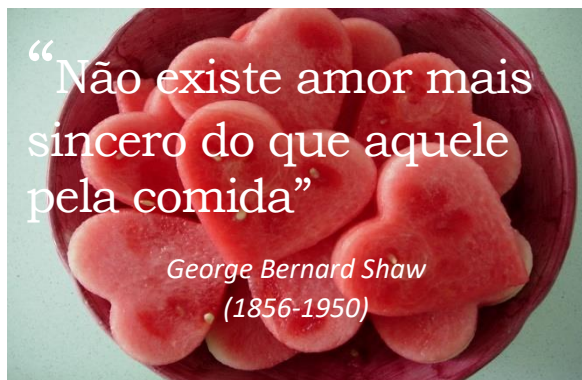
A afirmação que melhor define o encontro do dia... é...

1 - Satisfatório, prazeroso e relevante para minha aprendizagem

2 **- Prazeroso, porém sem muita importância para minha aprendizagem**

3 - Importante e relevante para minha aprendizagem, mas não muito prazeroso

4 **- Desagradável e insignificante**

Apêndice 03: Sentimentos gerados durante os lanches

Comida e afetividade

"Lembranças afetivas na Gastronomia são chamadas de 'comfort food', ou seja, a comida de conforto. E confortam, porque nos remetem a momentos felizes"

A comida é, acima de tudo, cultura. Aquilo que comemos, como comemos, quando e onde comemos é resultado de acumulações, que fazem parte da nossa história de vida, do ambiente em que estamos inseridos e das relações que estabelecemos com os outros na construção da nossa própria identidade. Um dos aspectos que torna nossa cultura perene reside nas memórias que dela guardamos e reproduzimos, seja de seus símbolos, práticas, rituais, etc. [...] Lembranças afetivas na Gastronomia são chamadas de "comfort food" ou seja, a comida de conforto. E confortam porque nos remetem a momentos felizes, nostálgicos, significativos de tempos de alegria, como uma infância bem vivida, por exemplo. A dimensão da afetividade eleva o patamar de importância que a comida já possui: ela é um elemento de prazer, de deleite e de ligação social e familiar.

Quais são nossas memórias cheias de amor, ligadas à comida: lamber a tigela de massa de bolo ainda cru? O bolinho de farinha com açúcar e canela, que comíamos em dia de chuva?

Que as memórias felizes que guardamos nos possibilitem respeitar o alimento e seu espaço nas nossas vidas, para que o ritmo veloz da modernidade não apague o prazer de comer juntos e além disso, privilegiar tudo aquilo que nos dá saúde e valorizar quem tão devotadamente o produz.

Comer é um ato amoroso. Comer vai além do ato físico e inclui nossas emoções.

Bruno Ferreira (Adaptado)brunoferreira493@gmail.com
http://portalamazonia.com/opiniao/bruno-ferreira/comida-e-afetividade (Acesso: 17/08/2019)

Apêndice 04: Conceituação de inteligência

Ser inteligente é...

Apêndice 05: Tabela dos Arquétipos

DISCENTE: ___________________________

Arquétipo	Lema	Desejo principal	Objetivo	Maior medo	Estratégia	Maior fraqueza	Talento
Inocente	Livre para ser você	Chegar ao paraíso	Ser feliz	Ser punido por ter feito algo de ruim	Fazer as coisas certas	Chato por sua inocência e ingenuidade	Fé e otimismo
Órfão	Todos os homens e mulheres são iguais	Ligação com os outros	Farte parte	Ficar de fora	Desenvolver sólidas virtudes comuns	Perder a sua essência na tentativa de se relacionar	Realismo, empatia, despretensioso
Herói	Onde há uma vontade há um caminho	Provar o seu valor através de atitudes corajosas	Melhorar o mundo	Fraquejar	Ser forte	Arrogância	Coragem e competência
Cuidador(a)	Amar ao próximo como a si mesmo	Proteger e cuidar dos outros	Ajudar os outros	Egoísmo e ingratidão	Ajudar os outros	Ser explorado	Compaixão e generosidade
Explorador(a)	Não me cerque	Liberdade para descobrir através da exploração	A experiência de um mundo melhor, mais autêntico e gratificante	Ficar preso, conformidade e vazio interior	Viajar, experimentar coisas novas, fugir do tédio	Perambular sem destino, tornar-se um desajustado	Autonomia, ambição, fiel à sua alma
Rebelde	As regras são feitas para serem quebradas	Revolução, vingança	Derrubar o que está posto ou o que não está funcionando	Ser impotente ou ineficaz	Interromper, destruir ou chocar	Pode cruzar para o lado da obscuridade ou do crime	Liberdade radical, ousadia
Amante	Você é único	Intimidade e experiência	Estar em um relacionamento amoroso	Ficar sozinho, ser invisível	Tornar-se cada vez mais atraente	Com o desejo de agradar os outros pode perder a sua identidade	Paixão, gratidão e compromisso
Criador(a)	Se você pode imaginar algo, isso pode ser feito	Criar coisas de valor duradouro	Concretizar uma visão, um sonho	A visão e a execução medíocre	Desenvolver habilidades criativas	Perfeccionismo	Criatividade e imaginação
Bobo(a)	Só se vive uma vez	Viver intensamente	Ter um grande momento e iluminar o mundo	Aborrecer-se ou chatear os outros	Curtir os momentos com intensidade	Frivolidade, desperdício de tempo	Alegria
Sábio(a)	A verdade vos libertará	Encontrar a verdade	Usar a inteligência e perspicácia para compreender o mundo	Ser enganado, ser iludido	Buscar conhecimento, autoconhecimento, informações	Pode utilizar detalhes, mas nunca usar	Sabedoria, inteligência
Mago	Eu faço as coisas acontecerem	Compreensão das leis do Universo	Realizar sonhos	Consequências negativas não intencionais de suas atitudes	Desenvolver uma visão e viver por ela	Se tornar um manipulador	Encontrar soluções
Governante	Obter o poder é o que importa	Controle e poder	Construir uma família ou comunidade próspera	Caos, ser destituído	Exercer o poder	Ser autoritário	Responsabilidade, liderança

(Fábio Carvalho Nunes – IFBA)

Apêndice 06: ESTILOS DE RACIOCÍNIO

COMO EU PENSO?

Leia cada uma das palavras e marque as duas que melhor descrevem você.

1. A) Imaginativo B) Investigativo C) Realista D) Analítico
2. A) Organizado B) Adaptável C) Crítico D) Curioso
3. A) Argumentador B) Finalizador C) Criador D) Mediador
4. A) Pessoal B) Prático C) Teórico D) Aventureiro
5. A) Preciso B) Flexível C) Sistemático D) Inventivo
6. A) Participativo B) Disciplinado C) Sensato D) Independente
7. A) Competitivo B) Perfeccionista C) Cooperativo D) Lógico
8. A) Intelectual B) sensível C) Trabalhador D) Audaz
9. A) Leitor B) Sociável C) Solucionador de problemas D) Planejador
10. A) Memorizar B) Associar C) Raciocinar D) Inventar
11. A) Transformador B) Julgador C) Espontâneo D) Submisso
12. A) Comunicativo B) Descobridor C) Cuidadoso D) Racional
13. A) Desafiador B) Treinado C) Cuidadoso D) Examinador
14. A) Finalizador de Tarefas B) Visualizador de Possibilidades C) Pesquisador de Ideias D) Interpretador
15. A) Fazer B) Sentir C) Pensar D) Experimentar

TABELA DE PONTUAÇÃO dos Estilos de Raciocínio

Circule a letra das palavras que você escolheu. Some os totais de letras circuladas em cada uma das colunas. A caixa com maior pontuação descreve a sua maneira de raciocinar mais usada.

1	C	D	A	B
2	A	C	B	D
3	B	A	D	C
4	B	C	A	D
5	A	C	B	D
6	B	C	A	D
7	B	D	C	A
8	C	A	B	D
9	D	A	B	C
10	A	C	B	D
11	D	B	C	A
12	C	D	A	B
13	B	D	C	A
14	A	C	D	B
15	A	C	B	D
TOTAL	**1.**	**2.**	**3.**	**4.**

1. **Solucionador de Problemas Organizado**
2. **Solucionador de Problemas Lógico**
3. **Solucionador de Problemas Organizador de Equipes**
4. **Solucionador de Problemas Habilidoso**

COMO EU APRENDO???? Desenvolvendo meu raciocínio

Após a identificação do estilo de raciocínio que mais se aproxima do seu jeito de aprender, responda às questões propostas, buscando ser o mais fidedigno possível.

1. SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS ORGANIZADO
Você é "BOM" em: • Organizar • Encontrar detalhes e informações • Tornar coisas grandes em pequenas para que possa trabalhar com elas aos poucos • Preparar as coisas para que possa trabalhar com qualidade
Sua tarefa é: Pense em um acontecimento, seja na escola, em casa ou com seus amigos, quando você geralmente coloca seus pontos positivos para serem usados. Esse pode ser um evento, como ajudar a organizar uma festa de aniversário ou algo que tenha se saído bem fazendo por algum tempo, como, por exemplo, organizar seus estudos de casa, cuidar de um animal de estimação ou arrumar-se para um evento importante. Em seguida, responda em uma folha anexa, as questões propostas.

2. SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS LÓGICO
Você é "BOM" em: • Encontrar coisas nas quais possa usar sua lógica • Pensar a respeito das coisas • Procurar entender como as coisas funcionam • Analisar as pessoas com quem trabalha
Sua tarefa é: Pense em uma ocasião em que teve um problema para resolver. Pode ter sido algo que tenha acontecido na escola, em casa ou com os amigos.

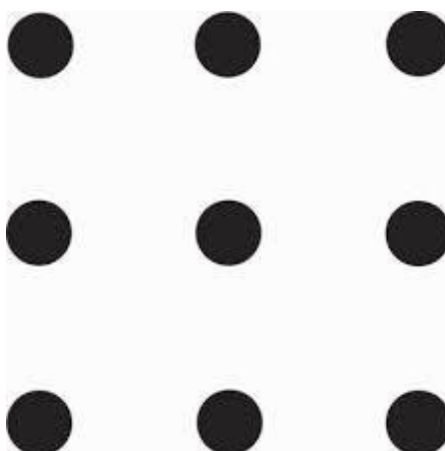
3. SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS ORGANIZADOR DE EQUIPES
Você é "BOM" em: • Trabalhar com outras pessoas • Ter consciência de que a forma como se sente afeta o sucesso das coisas que faz

• Ver que uma coisa é parte de algo maior • Aprender com outras experiências que teve • Receber informações visualmente
Sua tarefa é: Pense em uma ocasião em que teve um problema para resolver. Pode ter sido algo que tenha acontecido na escola, em casa ou com os amigos.

4. SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS HABILIDOSO
Você é "BOM" em: • Usar várias habilidades diferentes • Resolver problemas • Cumprir horários • Mudar as coisas • Encontrar pessoas para ajudar você
Sua tarefa é: Pense em uma ocasião em que teve um problema para resolver. Pode ter sido algo que tenha acontecido na escola, em casa ou com os amigos.

(BREARLEY, Michael. **Inteligência Emocional na Sala de Aula: estratégias de aprendizado criativo para alunos entre 11 e 18 anos de idade**. Tradução de Getúlio Elias Schanoski Jr. São Paulo: Madras, 2004.)

Apêndice 07: ABRINDO OS CANAIS PARA O APRENDIZADO (BREARLEY, 2004)

Una os pontos usando não mais que 4 linhas retas e sem tira a caneta do papel.

Apêndice 08:

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA SALA DE AULA

Responda de forma breve:

1. O que você quer aprender?
____
____
2. Você acredita que é capaz?
____
____
3. Como os outros podem ajudar-lhe?
____
____
4. Esse aprendizado está de acordo com seus valores e crenças?
____
____
5. Que tipo de aprendiz você é?
____
____

(BREARLEY, 2004)

APÊNDICE 09 - TRABALHO EM GRUPO: Análise do conto lido.

A) Quais os pontos mais importantes do conto considerados pelo grupo.
B) Intertextualizem o conteúdo analisado com fatos da realidade atual.
C) Pensem nas produções artístico e/ou literárias da atualidade e formulem uma proposta de apresentação para a turma.
D) Criar um produto e apresentar à turma. (Recursos: celular, google, papel metro, pilotos coloridos, recortes de revistas, cola, tesoura, o próprio corpo, a sala de aula, cadeiras, mesas, caderno, livro, caixa de som, etc.) – 30 MIN para planejar e 5 MIN para apresentar.
E) Cada grupo será avaliado pelo professor e pelos demais colegas, atendendo aos critérios estabelecidos na proposta de trabalho.

APÊNDICE 10 - AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO dos grupos

GRUPO: ____

Baseada no conto:____

As apresentações serão avaliadas **segundo os seguintes critérios**, respondendo SIM ou NÃO. Cada SIM vale 0,5 ponto.

1. Coerência e adequação na abordagem do tema em relação ao assunto abordado no conto lido pelo grupo. SIM ( ) NÃO ( )

1. Criatividade – Exploração das possibilidades estéticas, técnicas e poéticas da linguagem artística. SIM ( ) NÃO ( )
2. Originalidade – proposição de modos diferenciados de tratar a linguagem e de apresentar o tema ou assunto abordado. SIM ( ) NÃO ( )
3. Qualidade da produção artística – domínio da linguagem e das técnicas, equipamentos e tecnologias a ela relacionadas. SIM ( ) NÃO ( )
4. O apresentador fez bom uso do tempo alocado à apresentação? (máximo: 8 min) SIM ( ) NÃO ( )
5. Na seção de perguntas e respostas, o apresentador apresentou seus argumentos de forma clara e racional? SIM ( ) NÃO ( )
6. A apresentação contribuiu para seu aprendizado e novas formas de pensar sobre o mundo? SIM ( ) NÃO ( )
7. A apresentação despertou seu interesse para estudar mais sobre o assunto? SIM ( ) NÃO ( )

APÊNDICE 11 - AVALIAÇÃO

O meu nível de OTIMISMO em relação às aulas de Língua Portuguesa, até o momento, é:

( ) Ruim ( ) Médio ( )Ótimo

APÊNDICE 12 - AVALIAÇÃO

Na minha opinião, avaliando os encontros da Sequência Didática como um todo, eu considero:

( ) Ruim ( ) Médio ( )Ótimo